

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o programa de Governo do então candidato à Presidência Jair Bolsonaro sinalizava, já no período eleitoral, agendas amplamente questionáveis para o campo educacional. Combinava “austericídio” fiscal e muitos jargões e posições conservadoras para o campo escolar e acadêmico. Falava em expurgar a ideologia de Paulo Freire, enfrentar uma suposta e indefinida “forte doutrinação” nas instituições educacionais, garantir um colégio militar em todas as capitais de Estado (militarização), fazer parcerias com a iniciativa privada e promover educação a distância — uma combinação explosiva e péssima para a política educacional brasileira e nociva aos necessários esforços para garantir o direito à educação para brasileiros e brasileiras.

Nenhuma linha há sobre as questões relacionadas ao insuficiente financiamento para uma educação de qualidade para todos e todas, o Plano Nacional de Educação, a valorização do magistério, entre outros temas relevantes e estratégicos para o País.

Se o MEC já ia mal com Vélez Rodriguez, após a posse do Sr. Abraham Weintraub, o novo titular, foi transformado em propagador de polêmicas e ataques à educação pública e seus profissionais, tendo justamente o Ministro de Estado como principal porta-voz de má educação, desrespeito, preconceitos e ódio.

Especialistas criticam. Educadores repudiam e se alarmam. Dirigentes questionam e manifestam absoluta estranheza. Veículos e entidades, as mais variadas, pedem sua demissão. No fundo, o ponto em comum é que não se trata de uma pessoa à altura do cargo que ocupa. Temos um Ministro mais ocupado com a promoção da “guerra ideológica” e a demarcação de “inimigos internos” do que com os temas de sua Pasta.

Entre as falas e manifestações reprováveis do Ministro sobre universidades e professores, destacamos:

“Universidades que, em vez de procurar

melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas.”

“Para quem conhece Universidades Federais, perguntar sobre tolerância ou pluralidade aos reitores (ditos) de esquerda faz tanto sentido quanto pedir sugestões sobre doces a diabéticos.”

“(…) professores, servidores, funcionários, alunos, pais e responsáveis não são autorizados a divulgar e estimular protestos durante o horário escolar. Caso a população identifique a promoção de eventos desse cunho, basta fazer a denúncia pela ouvidoria do MEC por meio do sistema e-Ouv.”

O Ministro também atacou o Patrono da Educação, mais de uma vez. Em uma das ocasiões, registrou nas redes:

“Após almoçar, olhando pela janela, vejo a lápide da educação em frente ao MEC e penso: achava impossível, mas Paulo Freire visto do alto é ainda mais feio. Ao menos o MEC já está decorado para o Halloween (dia das bruxas). Tragam as crianças para se divertirem com um bom susto!”

Ademais, o Ministro:

1. em atividade na Câmara dos Deputados, divulgou o número de telefone particular da Deputada Tabata Amaral, com a intenção de produzir constrangimentos — a Parlamentar anunciou a intenção de processá-lo;
2. negou-se a escutar representações de entidades estudantis, em desacordo com decisão pactuada pelas Presidências da Comissão de Educação e da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, em audiência realizada no dia 22 de maio de 2019, nas dependências da Câmara dos Deputados;

3. afirmou não respeitar Paulo Freire no mesmo dia, 22 de maio, ignorando o título de Patrono da Educação Brasileira, conferido por esta Casa;

4. foi instado pela UFRJ para que prestasse esclarecimentos sobre acusações contra o reitor da instituição à época, que, segundo ele, não conseguiu explicar o que aconteceu com o Museu Nacional, em um vídeo ridículo, postado em uma conta de rede social, em que segurava um guarda-chuva.

Isso não é tudo. Muito mais já produziu o atual Ministro. Só nos convém manifestar pesar e indignação.

Sobre a UNE, entidade representativa de estudantes, indissociável das lutas para ampliação de direitos e para consolidação da nossa democracia, afirmou: *“A gente vai quebrar mais uma das máfias do Brasil, tirar R\$ 500 milhões das mãos da tigrada da UNE”*.

Atacou e desrespeitou professores que fazem pesquisa, ensino e extensão, prometendo “ir atrás de onde está a zebra mais gorda, que é o professor de uma federal”, e polemizou afirmando que sua cadela era a “única comunistinha da família Weintraub”. Sobre a cadela (e suas fezes), reforçou o Ministro, em diferentes oportunidades:

“Os Weintraub são uma família democrática. Temos diferentes opiniões. A Capitu, inclusive, é de esquerda. Porém, sempre recolho suas propostas quando ela as libera em público!”

“Nossa Capitu está velhinha, perdeu mais alguns dentes e tem lutado contra o câncer. Deu tudo certo. Está feliz e se recuperando bem. Segue sendo a única comunistinha da família Weintraub.”

Ao ser questionado por um internauta sobre o motivo de a cadela ser comunistinha, respondeu: *“Mau hálito, sem dente na boca, analfabeta, balança o rabo por um pedaço de mortadela, toma um banho por semana, é capaz de*

roubar (no caso comida), baba, etc.”.

Outro seguidor de rede social também foi atacado. Ele escreveu: *“Ministro: andando na rua encontrei seu bom senso. Ele mandou lembranças e disse que está com saudades”*. Weintraub reitera sua prática grosseira, respondendo: *“Quem (sic) bom, agora continue procurando pelo seu pai”*.

Qualifica as universidades federais (sem qualquer responsabilidade ou prova) como “madrças de doutrinação”, como espaços que “tem plantações extensivas de maconha em algumas universidades”; além de haver, segundo ele, laboratórios de química “desenvolvendo laboratório de droga sintética, de metanfetamina”.

Mais recentemente, no dia 15 de novembro, o Ministro respondeu a um internauta de forma desproporcional e agressiva nas redes sociais, chamando sua mãe de “égua desdentada”: *“Uma pena, prefiro cuidar dos estábulos, ficaria mais perto da égua sarnenta e desdentada da sua mãe”* — uma manifestação descabida, misógina e eivada de ódio!

A ANDIFES foi assertiva e demarcou a irresponsabilidade das reiteradas manifestações do “Ministro”:

“Tal como em outras situações, Abraham Weintraub não apresenta nenhum dado que fundamente suas gravíssimas acusações. Apesar de afirmar que descobriu universidades que plantam extensivamente maconha ou produzem metanfetamina, o senhor ministro não apresenta nenhuma evidência que fundamente sua acusação
(...)

Se o Sr. Ministro da Educação busca, mais uma vez, fazer tais acusações para detratar e ofender as universidades federais perante a opinião pública, mimetizando-as com organizações

criminosas, ele ultrapassa todos os limites da ética pública, indo aliás muito além até de limites que já não respeitava. Nesse caso, o absurdo não tem precedentes.”

A orientação do Ministro é tão somente estimular uma rebaixada polarização política no País, atacando o PT, a Esquerda, a imprensa, os profissionais da educação e as universidades, buscando *likes* e destaque nacional por meio de polêmicas e ataques, já que por meio da agenda educacional não alcança qualquer atenção positiva.

Mais do que isso: como se observa com perplexidade, o Ministro ataca reitores, universidades, professores, professoras e pessoas comuns com as quais simplesmente não concorda ou em relação às quais nutre preconceito, sempre destilando ódio. Não conduz a agenda educacional com o equilíbrio e a temperança que são exigidos.

Não podemos aceitar um Ministro grosseiro, desqualificado e desrespeitoso, que deixa até bolsonaristas extremados envergonhados.